

COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS – PROFESSORA AUGUSTA MACHADO			
	ANO LETIVO 2020	3º BIMESTRE	
	Série: 8º	Turma (s)	Turno:
	Ens. Fundamental		
	Professora:		Disciplina: Língua Portuguesa
	Aluno (a):		Atividade n. 03
	Data: / / 2020	Visto do Professor	Nota da Atividade
	Valor da atividade =		
Escola de Civismo e Cidadania			

Atividade Avaliativa de Literatura

Leia o conto abaixo :

A Moça Tecelã

Marina Colasanti

Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite. E logo sentava-se ao tear. Linha clara, para começar o dia . Delicado traço cor da luz, que ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte.

Depois lãs mais vivas, quentes lãs iam tecendo hora a hora, em longo tapete que nunca acabava.

Se era forte demais o sol, e no jardim pendiam as pétalas, a moça colocava na lançadeira grossos fios cinzentos do algodão mais felpudo. Em breve, na penumbra trazida pelas nuvens, escolhia um fio de prata, que em pontos longos rebordava sobre o tecido. Leve, a chuva vinha cumprimentá-la à janela.

Mas se durante muitos dias o vento e o frio brigavam com as folhas e espantavam os pássaros, bastava a moça tecer com seus belos fios dourados, para que o sol voltasse a acalmar a natureza.

Assim, jogando a lançadeira de um lado para outro e batendo os grandes pentes do tear para frente e para trás, a moça passava os seus dias.

Nada lhe faltava. Na hora da fome tecia um lindo peixe, com cuidado de escamas. E eis que o peixe estava na mesa, pronto para ser comida. Se sede vinha, suave era a lã cor de leite que entremeava o tapete. E à noite, depois de lançar seu fio de escuridão, dormia tranqüila.

Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou em como seria bom ter um marido ao lado.

Não esperou o dia seguinte. Com capricho de quem tenta uma coisa nunca conhecida, começou a entremear no tapete as lãs e as cores que lhe dariam companhia. E aos poucos seu desejo foi aparecendo, chapéu emplumado, rosto barbado, corpo apumado, sapato engraxado. Estava justamente acabando de entremear o último fio da ponta dos sapatos, quando bateram à porta.

Nem precisou abrir. O moço meteu a mão na maçaneta, tirou o chapéu de pluma, e foi entrando em sua vida.

Aquela noite, deitada no ombro dele, a moça pensou nos lindos filhos que teceria para aumentar ainda mais a sua felicidade.

E feliz foi, durante algum tempo. Mas se o homem tinha pensado em filhos, logo os esqueceu. Porque tinha descoberto o poder do tear, em nada mais pensou a não ser nas coisas todas que ele poderia lhe dar.

— Uma casa melhor é necessária — disse para a mulher. E parecia justo, agora que eram dois. Exigiu que escolhesse as mais belas lãs cor de tijolo, fios verdes para os batentes, e pressa para a casa acontecer.

Mas pronta a casa, já não lhe pareceu suficiente.

— Para que ter casa, se podemos ter palácio? — perguntou. Sem querer resposta imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates em prata.

Dias e dias, semanas e meses trabalhou a moça tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salas e poços. A neve caía lá fora, e ela não tinha tempo para chamar o sol. A noite chegava, e ela não tinha tempo para arrematar o dia. Tecia e entristecia, enquanto sem parar batiam os pentes acompanhando o ritmo da lançadeira.

Afinal o palácio ficou pronto. E entre tantos cômodos, o marido escolheu para ela e seu tear o mais alto quarto da mais alta torre.



— É para que ninguém saiba do tapete — ele disse. E antes de trancar a porta à chave, advertiu: — Faltam as estrebarias. E não se esqueça dos cavalos!

Sem descanso tecia a mulher os caprichos do marido, enchendo o palácio de luxos, os cofres de moedas, as salas de criados. Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

E tecendo, ela própria trouxe o tempo em que sua tristeza lhe pareceu maior que o palácio com todos os seus tesouros. E pela primeira vez pensou em como seria bom estar sozinha de novo.

Só esperou anoitecer. Levantou-se enquanto o marido dormia sonhando com novas exigências. E descalça, para não fazer barulho, subiu a longa escada da torre, sentou-se ao tear.

Desta vez não precisou escolher linha nenhuma. Segurou a lançadeira ao contrário, e jogando-a veloz de um lado para o outro, começou a desfazer seu tecido. Desteceu os cavalos, as carruagens, as estrebarias, os jardins. Depois desteceu os criados e o palácio e todas as maravilhas que continha. E novamente se viu na sua casa pequena e sorriu para o jardim além da janela.

A noite acabava quando o marido estranhando a cama dura, acordou, e, espantado, olhou em volta. Não teve tempo de se levantar. Ela já desfazia o desenho escuro dos sapatos, e ele viu seus pés desaparecendo, sumindo as pernas. Rápido, o nada subiu-lhe pelo corpo, tomou o peito aprumado, o emplumado chapéu.

Então, como se ouvisse a chegada do sol, a moça escolheu uma linha clara. E foi passando-a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte.

- 1- De acordo com o sentido do texto, explique o significado das palavras tear, penumbra, estrebaria e tecelagem.
-
-
- 2- O conto traz a temática da solidão e do casamento entre os jovens. O que você pensa sobre esses assuntos?
-
-
- 3- Mesmo sabendo que temos a presença do fantástico no conto, há muitas semelhanças com situações vividas na realidade. Fale um pouco sobre o que leva as pessoas a serem tão gananciosas.
-
-
- 4- A jovem queria ter filhos com seu marido idealizado. Por que ela desistiu de tê-los. Será que nos dias de hoje ainda acontece esse tipo de situação? Comente.
-
-
- 5- Muitas pessoas sonham com o casamento, mas em alguns casos o relacionamento é desfeito por uma série de motivos. Em sua opinião, quais os motivos mais frequentes que levam casais a se separarem na sociedade moderna de hoje?
-
-
- 6- Como vivia a moça do texto ?
-
-
- 7- Na frase “ ... lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte”, o verbo desenhar equivale a:
- a) delinear
 - b) descrever
 - c) apresentar
 - d) destacar
 - e) surgir
- 8- Com o tempo, o caráter do marido se revelou, ele passou a ser:
- a) Ambicioso - Pois passou a explorar o poder do tear e obrigava sua mulher a tecer coisas maiores e melhores.
 - b) Invejoso - Pois desejava possuir o mesmo poder que a sua mulher.
 - c) Mentiroso- Pois criava motivos falsos para que sua mulher construísse casas, palácios e riquezas.
 - d) Rancoroso- Pois guardava mágoas da moça tecelã e gostaria de possuir o mesmo poder.
 - e) Arrogante - Pois não respeitava os desejos da tecelã.
- 9- O texto escrito por Marina Colasante foi escrito por qual de narrador:
- (a) Narrador – personagem
 - (b) Narrador – observador
 - (c) Narrador – onisciente
- 10- O gênero do texto é
- a) crônica, porque apresenta fatos do cotidiano.
 - b) conto, porque narra uma história ficcional, criada pela imaginação da autora.
 - c) lenda, pois apresenta personagens místicos e enredo fantasioso.
 - d) relato, porque o narrador apenas apresenta fatos vividos por ele.